# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2023** |
| **Tp. Período** | **Segundo semestre** |
| **Curso** | **ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)** |
| **Disciplina** | **1276/I - PATOLOGIA FLORESTAL** |
| **Turma** | **FLI/I** |
| **Local** | |

**Carga Horária:** **51**

# PLANO DE ENSINO

## EMENTA

Introdução e definições. Principais pragas nativas e exóticas em pinus, eucalipto e outras espécies florestais. Doenças florestais: etiologia, sintomatologia e classificação de patógenos. Identificação: aspectos biológicos, importância, danos e controle das principais pragas e doenças florestais. Técnicas de Manejo integrado de pragas e doenças florestais. Pragas e doenças em viveiros de produção de mudas florestais.

## I. Objetivos

O objetivo é capacitar ao futuro Engenheiro Florestal, entender os conseitos de árvore/floresta sadia, doente, fitopatógeno, etiologia, epidemia, resistência a doenças e a aplicação desses conceitos nas atividades da ciência florestal.

## II. Programa

Semana 1- Introdução à fitopatologia: histórico e importância das doenças de plantas em cultivos florestais
Semana 2- DOENÇAS abióticas
Semana 3- Doenças abióticas
Semana 4- Etiologia de doenças florestais
Semana 5- Sintomatologia de doenças
Semana 6- Epidemiologia: Parte I – conceitos
Semana 7- Epidemiologia: Parte II – aplicação prática
Semana 8- Mecanismo de defesa em nível de casca e lenho. Parte I
Semana 9- Mecanismo de defesa em nível de casca e lenho. Parte II
Semana 10- Resistência de plantas a doenças – Introdução, importância resistência.
Semana 11- Resistência de plantas a doenças – Reconhecimento planta-patógeno mecanismos de resistência
Semana 12- Princípios gerais de controle.
Semana 13- Doenças em eucalipto
Semana 14- Doenças em pinus
Semana 15- Doenças em teca, erva-mate, acácia.
Semana 16- Estratégias de manejo de doenças em viveiros.
Semana 17- Estratégias de manejo de doenças em campo.

## III. Metodologia de Ensino

Serão ministradas aulas expositivas, com uso de recursos audiovisuais, com projeção de imagens, uso do quadro negro, áreas externas do campus de Irati, como bosques, viveiros e plantios. Visando a discussão de temática da disciplina e estímulo a raciocínio lógico na resolução de problemas ligados à patologia florestal.

## IV. Formas de Avaliação

Para a avaliação dos alunos serão realizados duas provas teóricas (PT) com peso 7 (70) e relatórios de aula prática (S) com peso 3 (30). A soma das duas notas dará: [média final: PT + S].

Como oportunidade de recuperação o aluno que não atingir média 7,0, poderá realizar uma prova substitutiva do semestre os alunos que não atingirem a média 7,0 poderão fazer uma prova substitutiva para substituir a menor nota.

## V. Bibliografia

### Básica

AGRIOS, G.N. Plant Patology. 5th ed. Amsterã: Elsevier. 2005. 952p.
ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V; MAFIA, R.G.; ASSIS, T.F. Clonagem e doenças do eucalipto. 2ªed. Viçosa: Editora UFV. 2009. 500p.
FERREIRA, F.A. Patologia florestal: Principais doenças florestais no Brasil. Viçosa: SIF. 1989.570p.

### Complementar

AGRIOS, G.N. Plant Patholog. San Diego: Academic Press, 1997.
Periódicos da áreas: TPP, Summa Phytopathologica.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEF/I
**Tp. Documento:** Ata Departamental

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2023** |
| **Tp. Período** | **Segundo semestre** |
| **Curso** | **ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)** |
| **Disciplina** | **1276/I - PATOLOGIA FLORESTAL** |
| **Turma** | **FLI/I** |
| **Local** | |

**Carga Horária:** **51**

# PLANO DE ENSINO

**Documento:** 12

**Data:** 25/10/2023